

ESPAÇOS CULTURAIS: A PERCEPÇÃO DE DOIS DIFERENTES GRUPOS SOBRE OS ESPAÇOS CULTURAIS DE OURO PRETO/MG*

Alexis Maximiliano Frick**
Rafael C. Cantarelli***

1. INTRODUÇÃO

A compreensão dos aspectos que fundamentam os espaços urbanos tem grande importância para as inúmeras discussões relativas às cidades. Neste contexto, a Geografia Humanística procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo para repensar tais aspectos. Para isto, trata-se de entender os espaços a partir de aspectos distintamente humanos, como significação, valores, metas e propósitos. Sendo assim, para se chegar à compreensão das significações, é necessária a (re)inserção do indivíduo como centro da investigação espacial e de conhecimento.

Partindo dessa premissa, na presente pesquisa analisa-se a questão dos espaços culturais da cidade de Ouro Preto/MG (Minas Gerais), Brasil, localizada a 104 km da Capital do Estado Belo Horizonte. Para tanto, são estudados – a partir de suas experiências – dois grupos: o de turistas e o de músicos. O estudo focaliza a forma como essa população percebe os espaços-vivos culturais da cidade. A escolha de tais grupos se justifica na medida em que tendem a ter visões diferentes para os mesmos lugares. Por exemplo, o músico, como morador ou não do município, vive e produz no espaço em questão, o que o leva a percepções e experiências diferentes da dos turistas que vêm a cidade apenas como local para conhecer e consumir; atribuindo-lhe, conseqüentemente, diferentes significações e valores.

Decretada Cidade Monumento Nacional em 1933 e Patrimônio Cultural da Humanidade em 1980 (UNESCO), Ouro Preto merece atenção especial por sua representatividade como cidade histórica e turística. Famosa por sua magnífica arquitetura colonial, o município tem um relevo muito acidentado o que contribui para uma paisagem urbana muito diferente. O intenso fluxo turístico deve-se em grande parte à sua arquitetura e importância histórica. No entanto o município também possui um rico e variado ecossistema em seu entorno, com destaque para cachoeiras, trilhas

* Este trabalho é resultado de pesquisa de campo realizada na matéria *Metodologia de Trabalho de Campo*, ministrada pelas professoras Dra. Ana Tereza Cáceres Cortez e Dra. Sandra Elisa Contri Pitton, da faculdade de Geografia – UNESP/Rio Claro. Além dos autores deste trabalho, participaram do levantamento das informações os seguintes estudantes: Ana Carolina Rocco Dias; Fernanda Barbosa Almendra; Gustavo Diniz; e Tiago Matsushima.

** IGCE/UNESP

*** IGCE/UNESP

e uma enorme área de mata nativa (Parque Estadual). Outro destaque importante da cidade é a atividade cultural. Todos os anos, a cidade é sede do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, além de outros eventos esporádicos.

Levando em conta a relevância dos eventos musicais e do turismo, torna-se importante identificar a percepção dos músicos e dos turistas sobre o município. A partir disso, na pesquisa são identificadas duas percepções diferentes – conflitantes ou não – sobre os mesmos lugares. Tais percepções são analisadas com o objetivo de explicitar os significados atribuídos aos espaços culturais do município.

Como instrumento de coleta de dados é utilizada a realização de entrevistas semi-estruturadas com o embasamento no levantamento bibliográfico. Este último instrumento é imprescindível para a identificação das percepções sobre os espaços culturais do município. É feita uma análise comparativa qualitativa e os resultados são apresentados em gráficos.

A principal contribuição da pesquisa é oferecer elementos para o planejamento e a tomada de decisões sobre as cidades, considerando a necessidade de que os órgãos responsáveis por tais ações levem em conta as experiências dos indivíduos da população para suas escolhas.

Este trabalho é composto por três partes. Na primeira, é descrita a metodologia a ser utilizada. Posteriormente, é feita uma análise comparativa entre as duas populações estudadas. Por último, são resumidas as principais conclusões.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem sua fundamentação teórica na corrente filosófica da *Fenomenologia da Percepção*, de Merleau-Ponty (1994)¹, que parte de três conceitos essenciais:

- Retorno às coisas mesmas: antes de qualquer explicação das coisas, existem as coisas;
- Intencionalidade da consciência: não existe fenômeno fora da consciência;
- Redução fenomenológica: o mundo é colocado sob suspeita para captar a essência do fenômeno.

¹ M. Merleau-Ponty. *Fenomenologia e Percepção*, Martins Fontes, São Paulo.

O principal autor desta linha de pensamento aplicada à área de Geografia, Yu-Fu-Tuan (1982),² serviu como base para a elaboração da metodologia utilizada no presente trabalho, composta por três etapas: elaboração de questionários, trabalho de campo e tratamento e análise dos dados.

1. Elaboração de questionários

Para atingir os objetivos do trabalho, levando em conta o método proposto, fez-se necessária – primeiramente – a elaboração de dois questionários semi-estruturados, um para cada grupo a ser estudado, com dois tipos de perguntas: fechadas, para a caracterização do sujeito; e abertas (qualitativas), para resgatar a percepção do grupo sobre o espaço. Estas últimas foram iguais para os dois grupos.

2. Trabalho de Campo

A etapa seguinte da pesquisa foi o trabalho de campo, realizado entre os dias 16 e 18 de novembro de 2008, na cidade de Ouro Preto/MG, que consistiu nas seguintes atividades:

- ✓ reconhecimento da área de estudo, juntamente com a escolha do espaço cultural a ser estudado;
- ✓ aplicação dos questionários;
- ✓ obtenção de informações sobre os espaços escolhidos;
- ✓ obtenção de informações sobre o turismo e a cultura da cidade.

O reconhecimento da área de estudo foi feito no primeiro dia. O espaço escolhido foi a Praça Tiradentes, que leva o nome devido ao monumento localizado no centro da mesma, em homenagem a Tiradentes. Também encontram-se localizados na praça o Museu da Inconfidência Mineira (antiga casa da Câmara e Cadeia); o Museu da Ciência e Técnica (antigo Palácio dos Governadores); e a Câmara Municipal e Posto de Informações Turísticas, além de inúmeros comércios, bares e estabelecimentos que ficam no seu entorno. A Praça Tiradentes é palco de muitos shows e eventos culturais que ocorrem na cidade.

Ainda no primeiro dia, foram aplicados 30 questionários a turistas que estavam na praça. A partir da observação das respostas, perceberam-se dois problemas descritos a seguir.

² Y. F. Tuan. “A Geografia Humanística”. In: A. Christofolletti (org). *Perspectivas da Geografia*, São Paulo: Difel.

- a. Um dos problemas refere-se à maneira como foram formuladas as perguntas: a primeira pergunta era sobre a cidade de Ouro Preto e as seguintes se referiam à Praça Tiradentes como “lugar”, o que levou os entrevistados a relacionar “lugar” à cidade. Isto ocorria apesar de os entrevistados serem avisados previamente que as perguntas eram relativas à praça.
- b. Notou-se também que havia uma diferença significativa no fato de ser o entrevistado a escrever suas próprias respostas ou o pesquisador. No primeiro caso, as respostas foram mais elaboradas e menos inibidas; já no segundo, aconteceu o contrário.

Esses problemas levaram a que, no segundo dia, fossem aplicados novamente os questionários a outros 30 turistas. Nesse dia foram também obtidas diversas informações sobre a Praça Tiradentes, o turismo e cultura da cidade de Ouro Preto. A maioria das informações foi obtida na Secretaria de Turismo e Cultura, que forneceu também o contato de músicos da cidade. No último dia foi feito o registro fotográfico. Para o grupo dos músicos, foram realizadas 17 entrevistas ao longo de todo o período.

3. Tratamento e análise dos dados

O tratamento e análise dos dados tiveram como base o trabalho de Oliveira (1996).³ Sendo assim, primeiramente foram reunidos os questionários, enumerados e suas respostas categorizadas. O seguinte passo foi a tabulação das respostas e a elaboração dos gráficos. Finalmente, foi feita a análise dos dados. Para caracterizar a população entrevistada foi feita análise descritiva. Uma análise comparativa serviu para descrever as diferenças e semelhanças entre as respostas dos dois grupos.

3. ANÁLISE COMPARATIVA

Na pesquisa de campo foram aplicados 47 questionários, sendo 30 a turistas e 17 a músicos. As quatro primeiras perguntas dos dois questionários serviram para a caracterização das populações. As cinco perguntas restantes dizem respeito à Praça Tiradentes e são iguais para ambos os grupos.

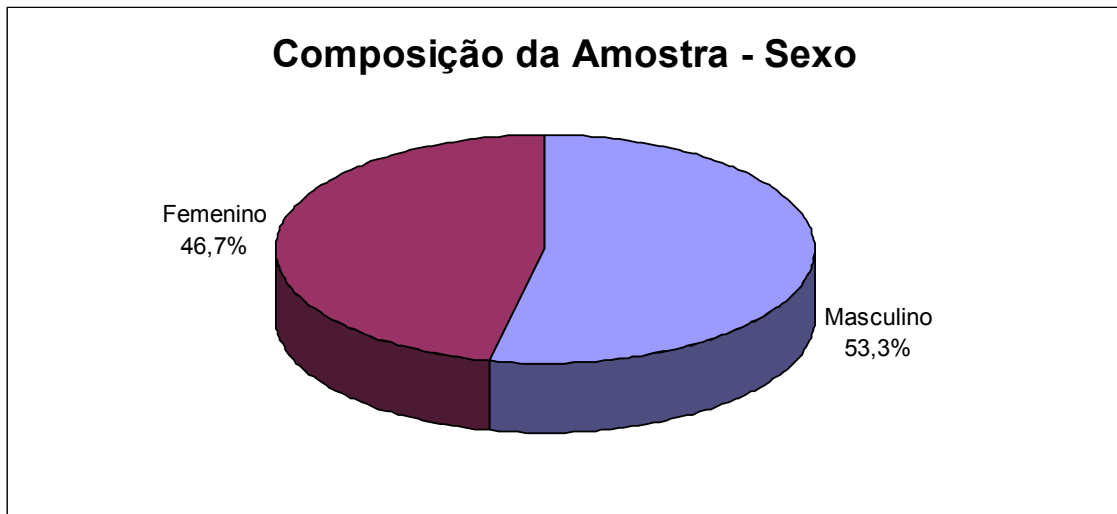
P1. Sexo do entrevistado

O grupo dos turistas é composto por 16 pessoas do sexo feminino e 14 do sexo masculino (**Gráfico 1**); já os músicos são todos do sexo masculino.

³ L. Oliveira. *Percepção Ambiental: Experiência Brasileira*, São Carlos: Editora da UFSCar, 1996.

Gráfico 1

Elaboração própria com base em dados da pesquisa.

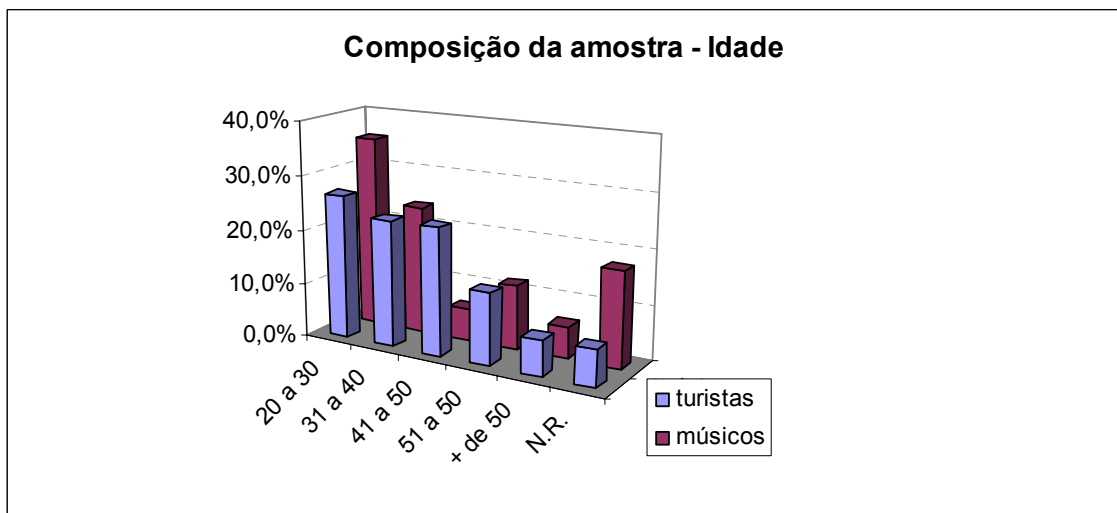


P2. “Qual a sua idade?”

A faixa etária dos turistas é bem distribuída, na casa dos 20 aos 50 anos (**Gráfico 2**); já os músicos estão concentrados na faixa dos 19 a 30 anos (**Gráfico 2**).

Gráfico 2

Elaboração própria com base em dados da pesquisa

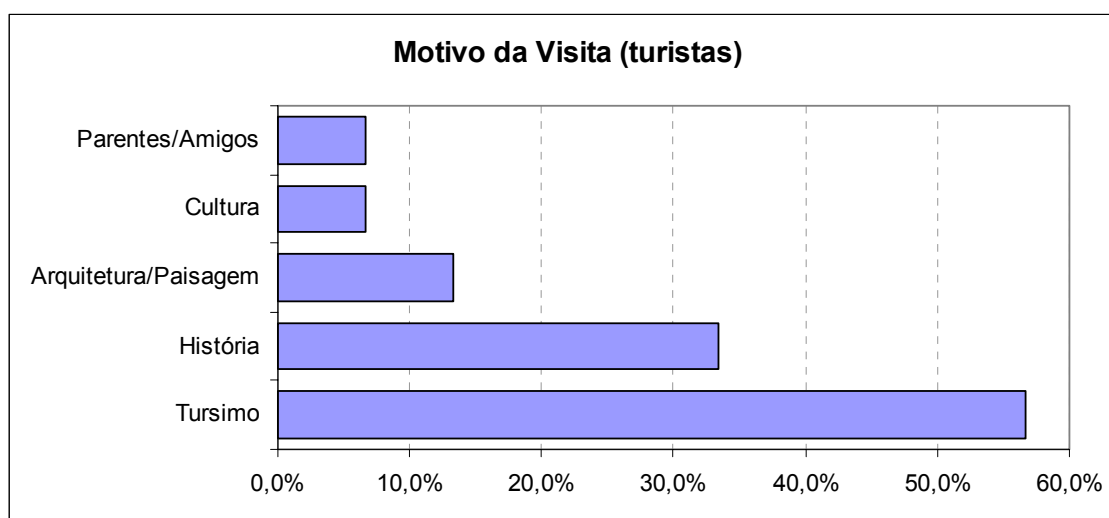


P3T. “O que motivou sua visita a Ouro Preto?”

As respostas sugerem que a própria estrutura turística da cidade já é um atrativo de Ouro Preto (56%). O fato de a cidade ser histórica foi o motivo de visita de 33,3% dos entrevistados, enquanto a arquitetura foi o de 13,3% (**Gráfico 3**).

Gráfico 3

Elaboração própria com base em dados da pesquisa



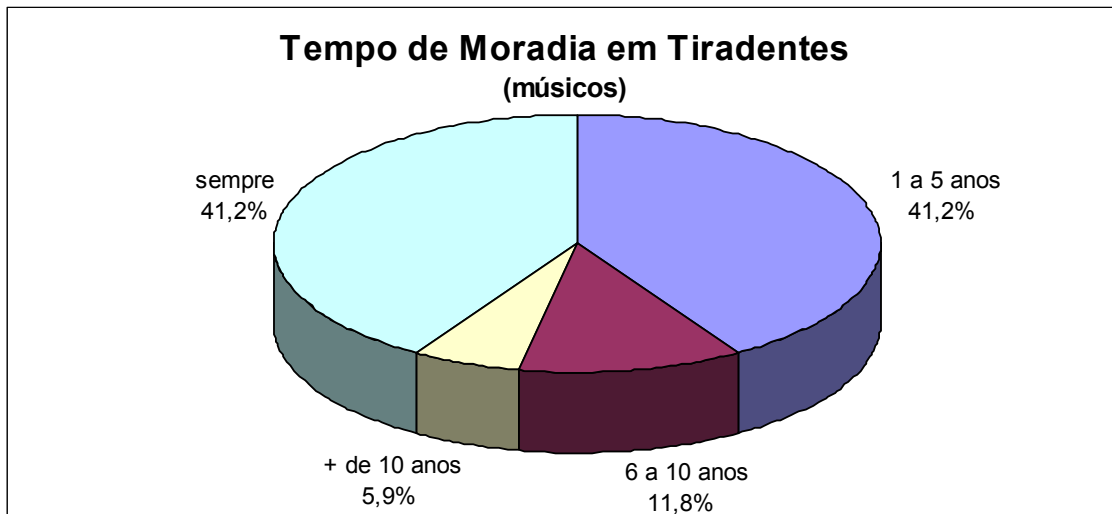
Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

P3M. “Há quanto tempo você mora na cidade?”

O **Gráfico 4** mostra que 41% são nascidos em Ouro Preto e 59% provêm de outras cidades. Nota-se que, destes últimos, 18% já são residentes há mais de seis anos.

Gráfico 4

Elaboração própria com base em dados da pesquisa



P4T. “Quantas vezes você visitou Ouro Preto?”

Observa-se, no **Gráfico 5**, que 67% visitavam a cidade pela primeira vez, enquanto apenas 3% faziam visitas regulares. Do restante dos entrevistados, 27% visitavam pela segunda vez e 3% pela terceira.

Gráfico 5

Elaboração própria com base em dados da pesquisa

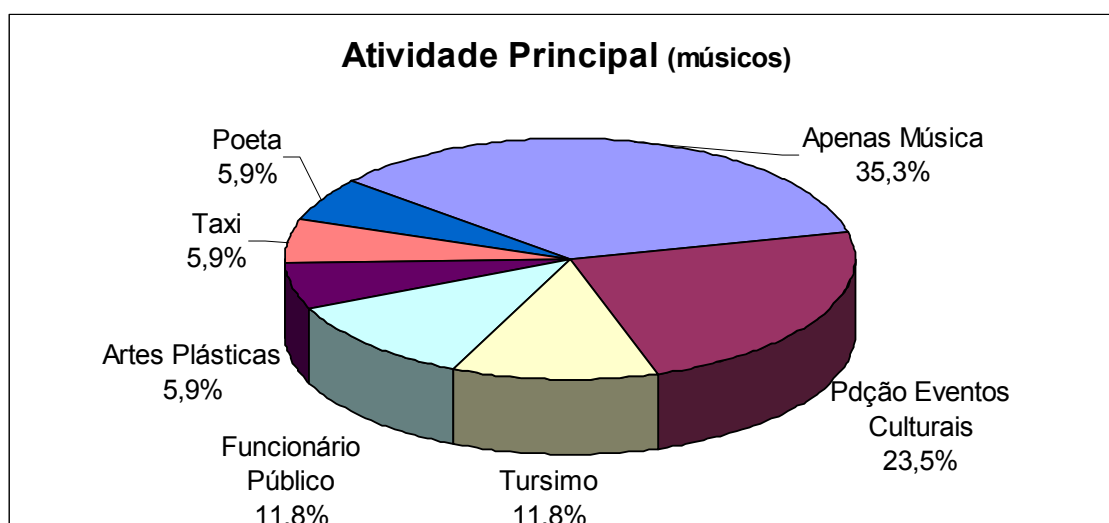


P4M. “Trabalha apenas com música ou exerce outra atividade?”

O **Gráfico 6** indica que apenas 35% dos entrevistados vivem exclusivamente da música. A grande maioria exerce outra atividade, dando destaque para: artes plásticas (23%); turismo (12%); funcionalismo público (12%).

Gráfico 6

Elaboração própria com base em dados da pesquisa

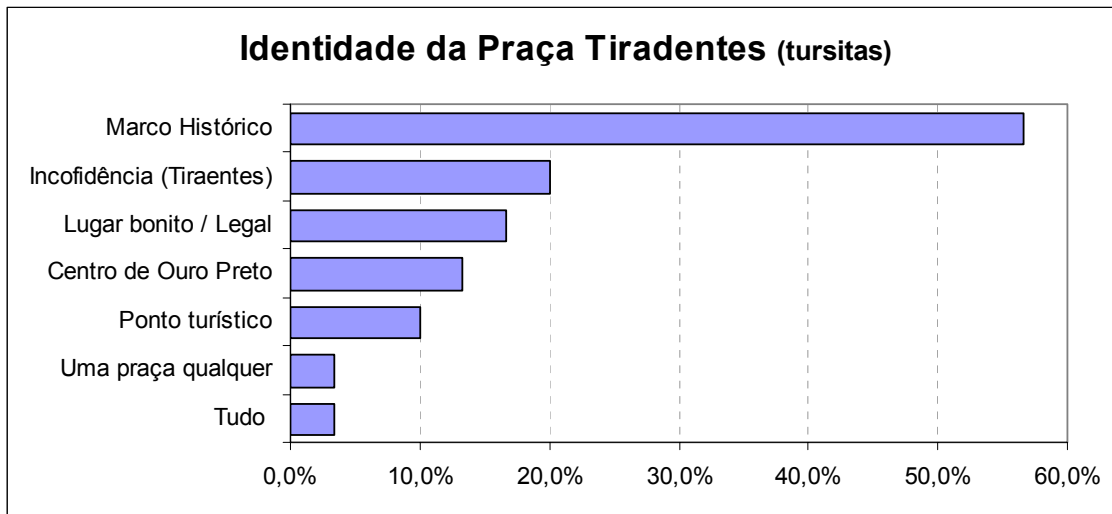


P5. “O que é a Praça Tiradentes para você?”

O objetivo desta pergunta é resgatar a identidade do local. O **Gráfico 7** mostra que a maioria dos turistas (56%) identifica a Praça como um Marco Histórico ou, mais especificamente, como o marco da Inconfidência Mineira (20%). Por outro lado, verifica-se que uma parte menor a define como o centro (13%) ou mesmo como um ponto turístico (10%). Vale ressaltar também que as respostas não mostram, de forma geral, um vínculo dos entrevistados com o local. Isto porque são respostas objetivas e pouco pessoais.

Gráfico 7

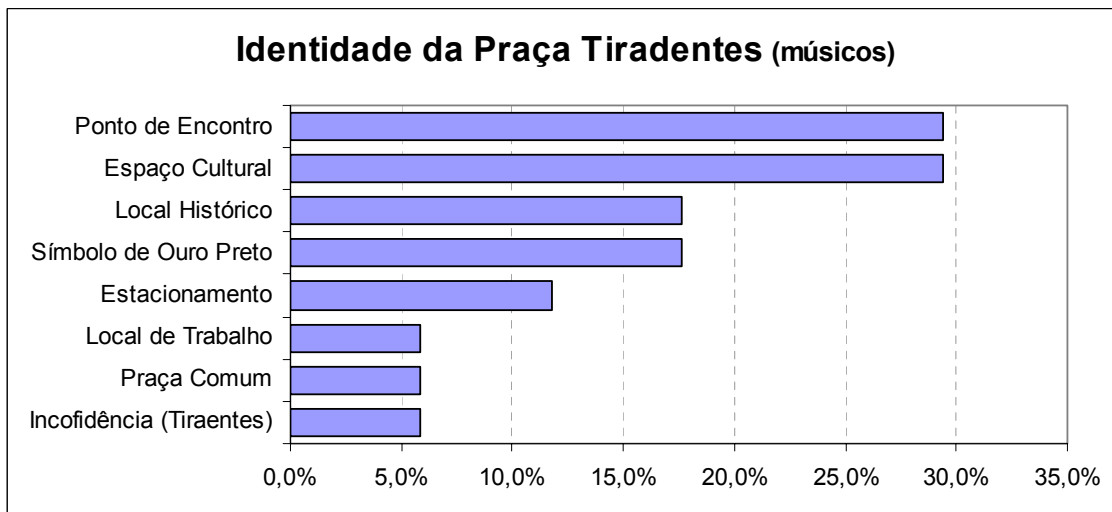
Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Gráfico 8

Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

O **Gráfico 8** evidencia a diversidade nas respostas dadas pelos músicos, não existindo uma concentração muito significativa. Nota-se que a maioria respondeu que a Praça Tiradentes é algo que tem alguma utilidade no seu dia-a-dia: ponto de encontro (29%); espaço cultural (29%); local de trabalho (6%). As repostas mais diversificadas dos músicos podem ser explicadas pelo fato desse grupo ter um elo “vivencial” com o lugar.

➤ Exemplos de respostas dos turistas

“Marco na história”

“Uma praça histórica.”

“Marco histórico”

“Acervo histórico.”

“Lugar legal”

“Uma praça como qualquer outra.”

“O centro antigo e centro para o turismo”

“Onde ficou a cabeça de Tiradentes”

➤ Exemplos de respostas dos músicos

“A praça é um templo, um esboço perfeito de paraíso, com toda sua magia e arte para a música e para a vida.”

“É o encontro das raças (turistas, moradores, vendedores, guias etc.).”

“É um marco da história não só de Minas, mas do Brasil.”

“Ponto de encontro, referência.”

“Um monumento histórico e um grande espaço para a arte e cultura.”

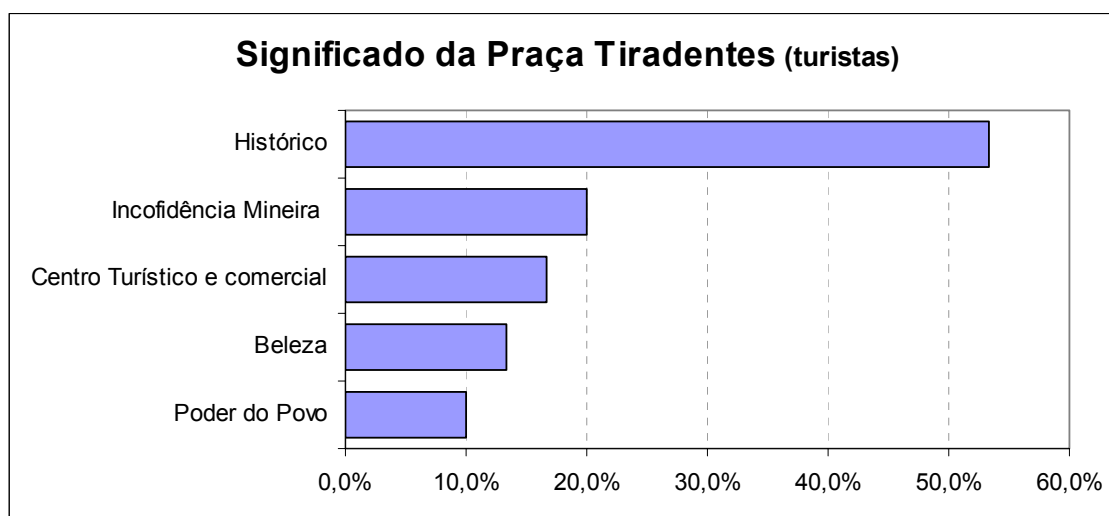
“A maior arte do barroco e o palco mais lindo para grandes eventos culturais.”

P6. “Qual o significado que você atribui à Praça Tiradentes?”

O objetivo desta pergunta é resgatar o significado do local. Observa-se, no **Gráfico 9**, que a maioria dos turistas lhe dá um significado histórico. Nota-se que apenas 16% responderam que a Praça Tiradentes tem significado turístico e comercial.

Gráfico 9

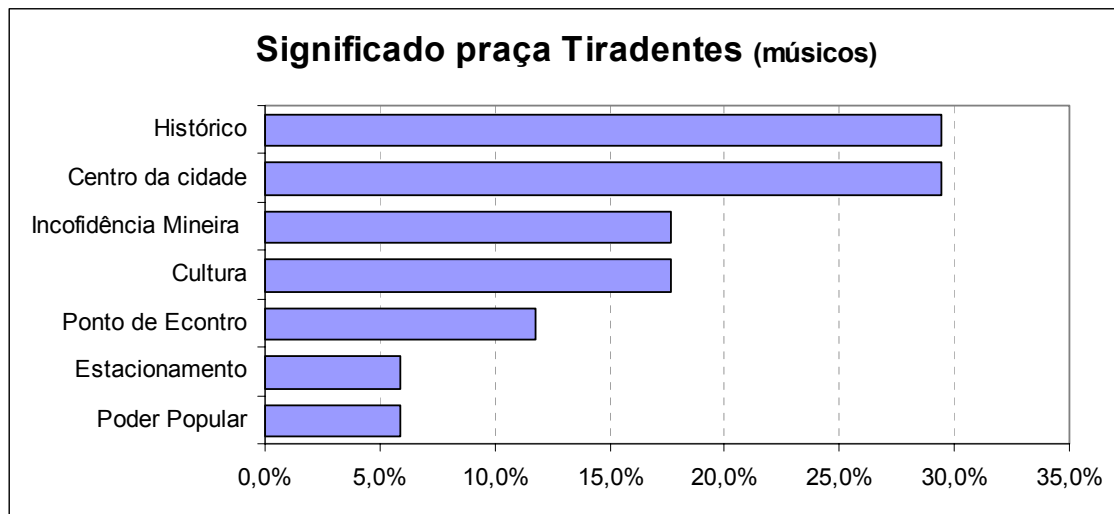
Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Gráfico 10

Elaboração própria com base em dados da pesquisa.



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

O **Gráfico 10** evidencia que o significado dado pelos músicos ao local também é diverso. A maioria dos entrevistados respondeu que, para eles, a Praça tem um significado histórico ou como ponto central da cidade. Vale ressaltar que alguns dos entrevistados indicaram significados criados a partir de experiências pessoais.

➤ Exemplos de respostas dos turistas

“Parte importante da história e da luta pela liberdade.”

“Local onde ficou a cabeça de Tiradentes.”

➤ Exemplos de respostas dos músicos

“Contraste entre o antigo e o moderno.”

“Todos os lugares levam à Praça e a Praça leva a todos os lugares.”

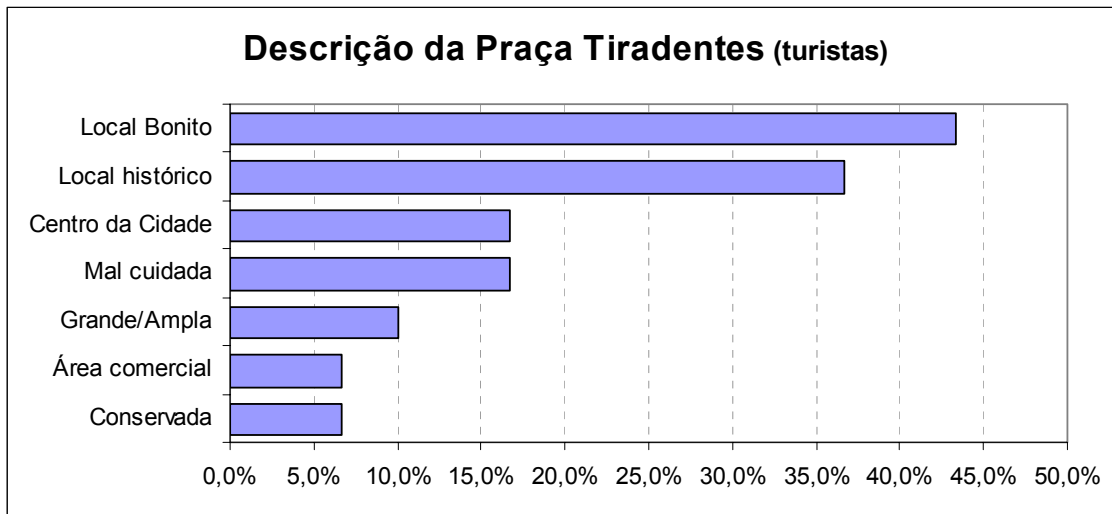
“Um significado emocionante, porque todo músico, ao se apresentar na praça, sente uma emoção especial.”

P7. “Como você descreveria a Praça Tiradentes?”

O objetivo desta pergunta é resgatar a percepção de fisionomia. No **Gráfico 11** observa-se que 37% dos turistas descrevem o local como uma praça histórica. No entanto, a resposta que teve o maior número descreve a Praça Tiradentes como um lugar bonito (43%). Vale ressaltar que 17% dos entrevistados a descreveram como mal cuidada.

Gráfico 11

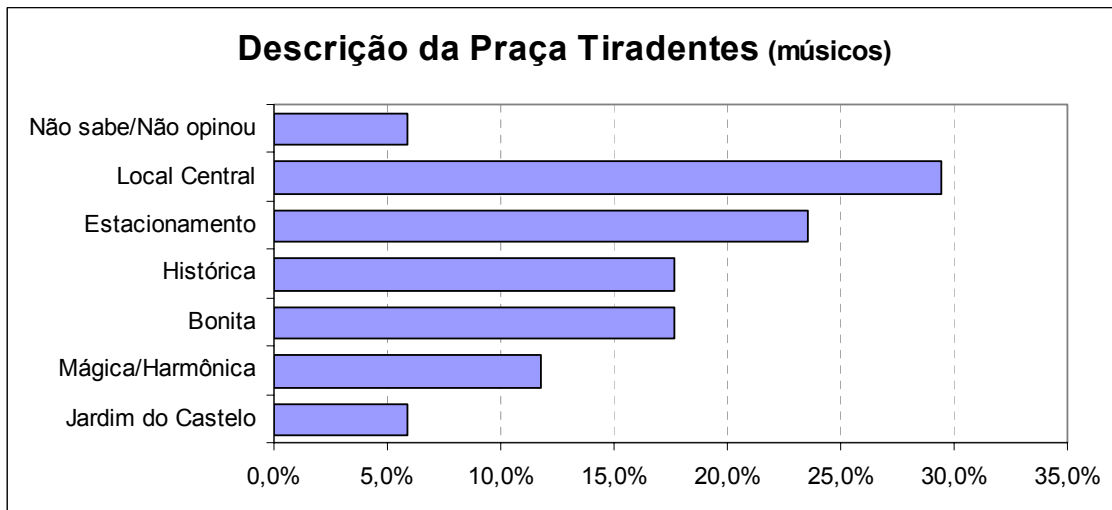
Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Gráfico 12

Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

O **Gráfico 12** mostra que as descrições da Praça Tiradentes feitas pelos músicos foram muito variadas: 29% dos entrevistados a descrevem como local central; 23% a descrevem como um estacionamento; 12% como um lugar mágico/harmônico; 16% como bonita; 16% como histórica; 6% como Jardim do Castelo; e 6% não opinaram.

➤ Exemplos de respostas dos turistas

“Lembrança de luta pela liberdade.”

“Bonito, beleza história.”

“Bagunça.”

- Exemplos de respostas dos músicos

“Um maravilhoso lugar desperdiçado como estacionamento.”

“Significa toda história da cidade em contraste com os tempos modernos.”

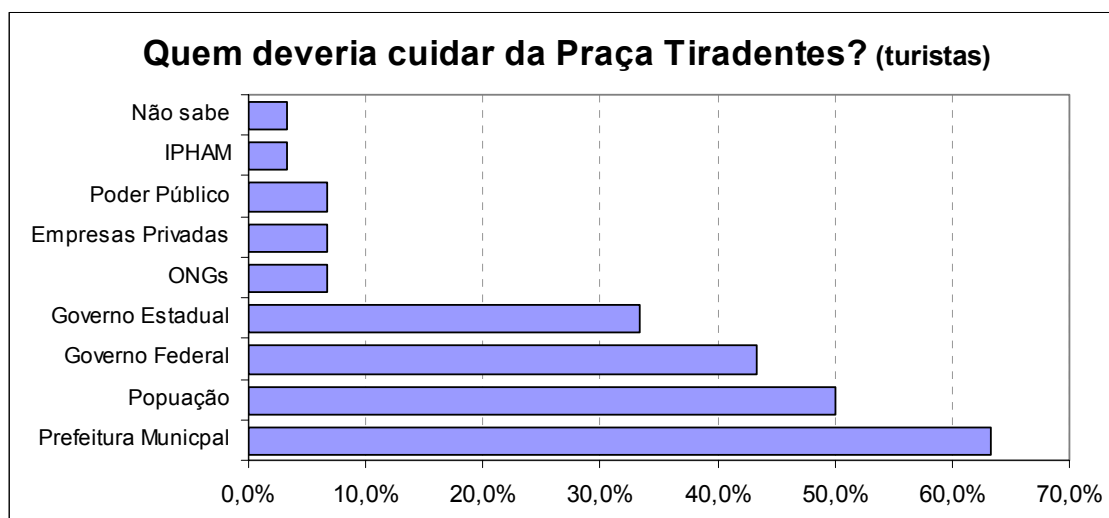
“É o marco zero do município.”

P8. “Quem deve cuidar da Praça Tiradentes?”

O objetivo desta pergunta é resgatar a percepção de responsabilidade. O **Gráfico 13** mostra que a maioria dos turistas (63%) acredita que a Prefeitura Municipal é responsável pelo local. A metade opina que é a própria população (50%). Por outro lado, é pequeno o número de entrevistados que entende como responsáveis organizações não-governamentais (7%) ou empresas privadas (7%).

Gráfico 13

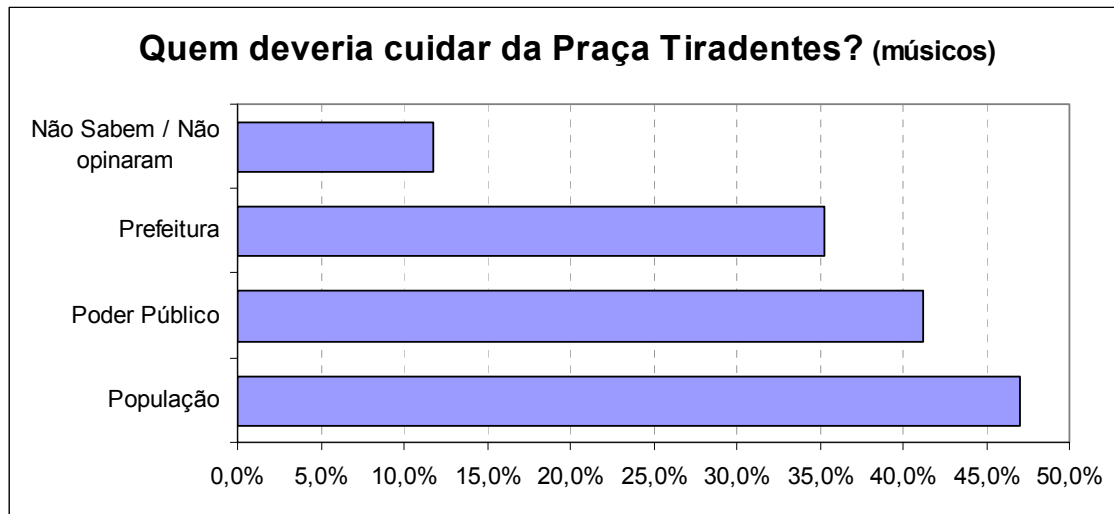
Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Gráfico 14

Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Observa-se no **Gráfico 14** que a grande parte dos músicos acredita que o responsável pelo local é o poder público (41%) ou especificamente a prefeitura municipal (35%); e 47% acreditam que a própria população (incluindo os turistas) é responsável pela praça.

➤ Exemplos de respostas dos turistas

“Governo Federal em parceria com o Estadual e Municipal.”

“Os três níveis de governo, iniciativa privada e população.”

➤ Exemplos de respostas dos músicos

“Todos. Moradores, estudantes e principalmente os turistas, que sendo de longe o de perto não dispõem às vezes, de educação para lidar na verdade com todo o patrimônio histórico.”

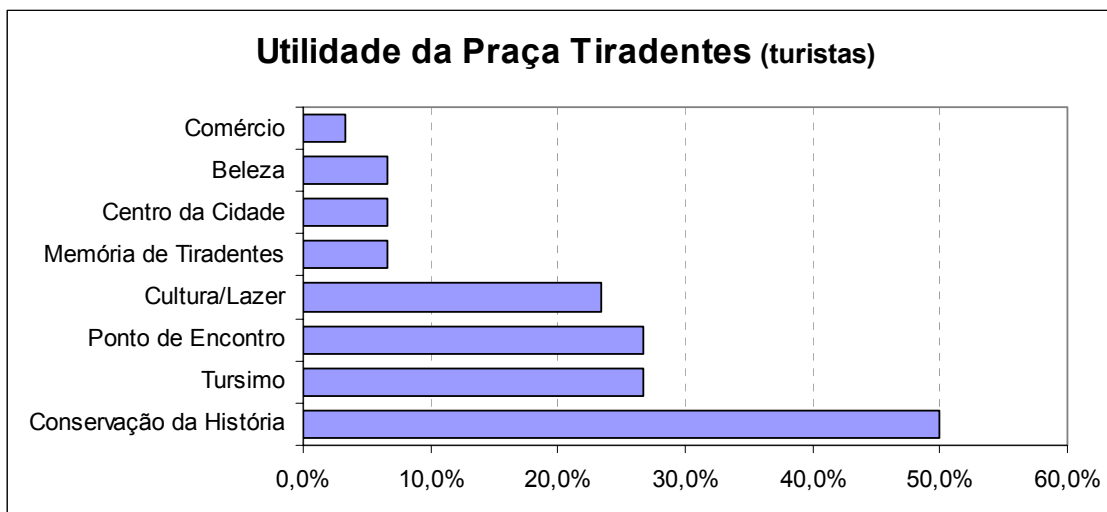
“Deviam encará-la como uma praça, ela carrega história e não é cuidada de acordo com seu valor. Talvez o que ela é hoje é a história, o retrato do descaso.”

P9. “Para que serve a Praça Tiradentes?”

O objetivo desta pergunta é resgatar a percepção de utilidade. Observa-se, no **Gráfico 15**, que a principal utilidade da Praça Tiradentes para os turistas é de ser patrimônio histórico (50%). No entanto, muitos responderam que a mesma serve como ponto de encontro (27%) ou para turismo (27%). Vale ressaltar ainda que 23% atribuem utilidade de cultura e lazer.

Gráfico 15

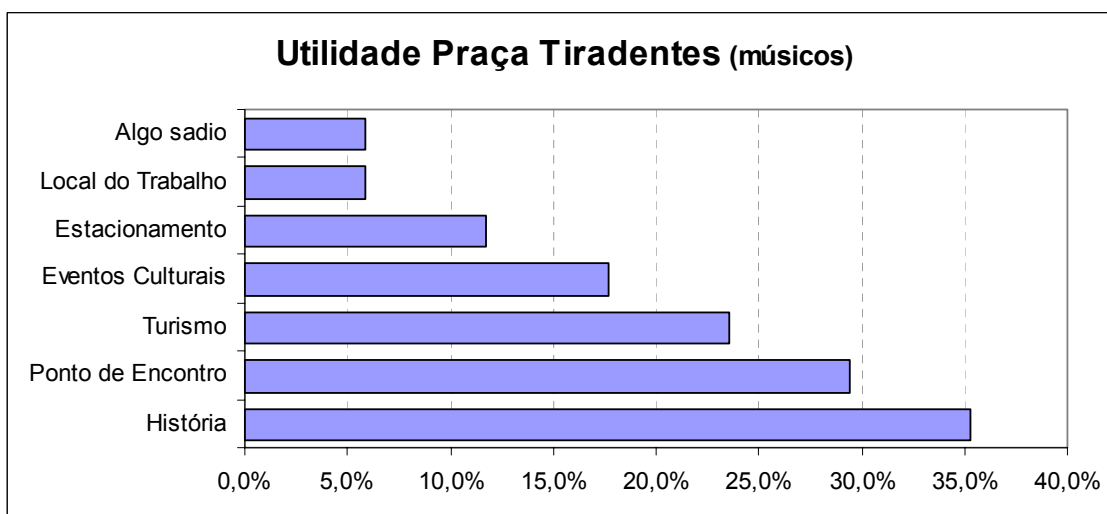
Elaboração própria com base em dados da pesquisa



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

Gráfico 16

Elaboração própria com base em dados da pesquisa.



Obs.: As porcentagens incluem respostas múltiplas.

O **Gráfico 16** mostra que a principal utilidade dada pelos músicos à Praça Tiradentes também é histórica, mas em menor grau (36%) do que os turistas. No entanto, nota-se que 29% consideram que o local é usado como ponto de encontro.

➤ Respostas dos turistas

“Exemplo histórico.”

“Para comparar os fatos históricos.”

“Relembrar, manter viva a história.”

➤ Respostas dos músicos

“Além da função estética, é referência para quem ainda não se familiarizou com a cidade e quer andar pela cidade.”

“Atualmente para estacionamento e para guias que disputam turistas a tapa.”

“A Praça Tiradentes é um cartão postal. Serve para shows, 21 de Abril, Semana Santa, 7 de Setembro, Carnaval, Natal etc.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho realizado foi possível comprovar a hipótese inicial de que populações diferentes percebem de forma também diferente o mesmo espaço, no caso uma praça que é um símbolo na cidade brasileira de Ouro Preto.

Na aplicação do questionário observou-se que existe uma diferença significativa no resultado quando é o próprio entrevistado que escreve a resposta e não o entrevistador. As respostas são menos inibidas e mais completas.

As principais conclusões que se obtiveram das respostas dadas pelos entrevistados foram as elencadas a seguir.

- A Praça Tiradentes é um local presente no dia-a-dia dos músicos, que o identificam como um local de trabalho ou de vivências, atribuindo significados criados a partir de experiências pessoais. Os turistas, por sua vez, consideram-no parte da história do Brasil e de Minas Gerais.
- A percepção da fisionomia é mais forte no grupo dos turistas que no dos músicos (vale ressaltar que um dos objetivos do turismo é apreciar paisagens), mas existe em ambos.
- No aspecto de responsabilidade pela manutenção e preservação do local, observa-se que os turistas são os únicos a citar outros responsáveis além do poder público e da população, como organizações não governamentais e empresas privadas.
- Em relação à utilidade, ambos os grupos consideram que como patrimônio histórico, mas o grupo dos músicos menciona um problema da cidade (difícil de ser percebido pelos turistas) que é o fato de ser utilizado o espaço para estacionamento.

Este trabalho é primeiro passo para uma análise mais aprofundada, baseada na *Fenomenologia da Percepção*, da visão do público que frequenta os espaços culturais de Ouro Preto. Dessa forma, procura-se criar uma ferramenta útil para o planejamento e a tomada de decisões do governo local, visto que a cidade tem no turismo e eventos culturais suas principais fontes de receitas.

5. BIBLIOGRAFIA

MELEAU-PONTY, M. (1994). *Fenomenologia e Percepção*. Martins Fontes, São Paulo.

OLIVEIRA, L. (1996). *Percepção Ambiental: Experiência Brasileira*. São Carlos: Editora da UFSCar.

TUAN, Y. F. (1982). “A Geografia Humanística”. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel.